

## MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS E LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marlete Dolores Rauber<sup>1</sup>  
Thalia Lubas Brum<sup>2</sup>  
Fabiane Kipper<sup>3</sup>  
Cláudia Eliane Ilgenfritz<sup>4</sup>  
Cleusa Inês Ziesmann<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as mediações pedagógicas no processo de aprendizagem inclusiva na Educação Infantil, evidenciando a ludicidade como elemento estruturante das práticas educativas. Parte-se da compreensão do brincar como linguagem própria da infância e como instrumento mediador essencial para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente em contextos educacionais comprometidos com a inclusão e o respeito à diversidade. O estudo fundamenta-se em aportes teóricos que discutem as infâncias, o brincar, a participação infantil e as práticas pedagógicas inclusivas, com contribuições de autores como Kishimoto, Friedmann, Carvalho, Machado; Mantoan, além de documentos oficiais, entre eles a Base Nacional Comum Curricular e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, tendo como procedimento metodológico a análise de produções científicas e normativas relacionadas à ludicidade, ao brincar e à mediação docente na Educação Infantil. Os resultados indicam que práticas pedagógicas intencionalmente mediadas pelo professor, fundamentadas no lúdico, favorecem aprendizagens significativas, ampliam a participação das crianças e contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e socioemocional. Evidencia-se que a mediação pedagógica é determinante para a ressignificação do brincar como prática educativa, possibilitando a construção de ambientes inclusivos que consideram os diferentes ritmos, interesses e modos de aprender das crianças. Conclui-se que a ludicidade, articulada a mediações pedagógicas conscientes, constitui princípio fundamental para a efetivação de uma Educação Infantil inclusiva, democrática e comprometida com o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral de todas as crianças.

**Palavras-chave:** Brincar, Práticas inclusivas, Mediação docente, Diversidade.

<sup>1</sup>Graduanda em Pedagogia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Cerro Largo/RS. Membro grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial/Inclusiva – GEPEI. Bolsista de Pesquisa de Iniciação Científica., E-mail: [marlete.rauber@estudante.uffs.edu.br](mailto:marlete.rauber@estudante.uffs.edu.br);

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Cerro Largo/RS. E-mail: [thalia.brum@estudante.uffs.edu.br](mailto:thalia.brum@estudante.uffs.edu.br) ;

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Cerro Largo/RS. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID Pedagogia Alfabetização. E-mail: [fabiane.kipper@hotmail.com](mailto:fabiane.kipper@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Educação nas Ciências, professora adjunta na Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Cerro Largo/RS. E-mail: [claudia.ilgenfritz@uffs.edu.br](mailto:claudia.ilgenfritz@uffs.edu.br)

<sup>5</sup> Professora Orientadora. Doutora em Educação pela PUCRS, professora adjunta na Universidade Federal da Fronteira Sul- *campus* Cerro Largo/RS. E-mail: [cleusa.ziesmann@uffs.edu.br](mailto:cleusa.ziesmann@uffs.edu.br)



## INTRODUÇÃO

A infância constitui-se como uma etapa singular do desenvolvimento humano, marcada por múltiplas formas de expressão, interação e aprendizagem. Na Educação Infantil, o brincar assume centralidade como linguagem própria da criança, por meio da qual ela interpreta o mundo, constrói conhecimentos, estabelece relações sociais e desenvolve dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais. Compreender a ludicidade como eixo estruturante do processo educativo implica reconhecer a criança como sujeito histórico, social e de direitos, cujas experiências, tempos e modos de aprender devem ser respeitados e valorizados (Frota; Moraes; Cysne, 2020).

Nessa perspectiva, a ludicidade ultrapassa a compreensão do brincar como mero entretenimento, configurando-se como um recurso pedagógico mediador das aprendizagens. Kishimoto (2011) destaca que o jogo e a brincadeira, quando intencionalmente planejados, favorecem o desenvolvimento integral da criança, estimulando a autonomia, a criatividade, o pensamento simbólico e a resolução de problemas. Assim, o brincar constitui-se, na Educação Infantil, como prática pedagógica essencial para a construção de aprendizagens significativas, contextualizadas e socialmente partilhadas.

Entretanto, apesar de amplamente reconhecida em documentos oficiais e na produção acadêmica, a ludicidade ainda enfrenta desafios em sua efetivação no cotidiano escolar, especialmente quando articulada aos princípios da educação inclusiva. Em muitos contextos, observa-se uma tensão entre propostas lúdicas e práticas pedagógicas que reproduzem modelos homogêneos, pouco sensíveis às diferenças e às necessidades educacionais das crianças. Esse cenário evidencia a necessidade de refletir sobre como as práticas lúdicas podem, de fato, contribuir para a inclusão, superando abordagens superficiais ou descontextualizadas do brincar.

Nesse contexto, destaca-se o papel do professor como mediador das aprendizagens. A mediação pedagógica envolve planejamento intencional, observação atenta, intervenções qualificadas e a ressignificação das brincadeiras como situações potentes de aprendizagem. O docente não se limita à proposição de atividades, mas cria condições para que todas as crianças participem, interajam e aprendam, considerando suas singularidades, ritmos e formas de expressão.

A articulação entre ludicidade e educação inclusiva revela-se, portanto, fundamental na Educação Infantil. A partir das concepções de Carvalho (2024), podemos afirmar que a



inclusão pressupõe a construção de práticas pedagógicas flexíveis, capazes de atender à diversidade humana e de garantir o direito à aprendizagem de todas as crianças. Nessa direção, atividades lúdicas mediadas de forma consciente favorecem a participação, o engajamento e a interação, contribuindo para a eliminação de barreiras pedagógicas e atitudinais. Em consonância a isso, Machado; Mantoan (2020) ressaltam que a educação inclusiva exige mudanças nas concepções pedagógicas, na organização curricular e nas práticas docentes, promovendo ambientes educativos acessíveis, acolhedores e equitativos.

Ao reconhecer o brincar como eixo central da prática pedagógica na Educação Infantil, torna-se igualmente imprescindível assegurar espaço para a escuta e o protagonismo infantil. Friedmann (2020) enfatiza a importância de garantir a vez e a voz das crianças no cotidiano escolar, compreendendo-as como participantes ativas do processo educativo.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a relevância da ludicidade no âmbito da Educação Infantil, reconhecendo o brincar como um instrumento mediador fundamental no processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva inclusiva. Especificamente, busca-se compreender de que modo as práticas pedagógicas lúdicas são concebidas e desenvolvidas nesse nível de ensino; analisar suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, social e socioemocional das crianças; e refletir sobre estratégias pedagógicas mediadas pelo lúdico que promovam a participação ativa, o sentimento de pertencimento e a aprendizagem significativa de todas as crianças.

Para tanto, o artigo está estruturado em três seções: a primeira discute a infância como etapa essencial do desenvolvimento humano, destacando o papel do brincar e da ludicidade; a segunda apresenta os principais fundamentos teóricos de autores que abordam o desenvolvimento infantil por meio do brincar, estabelecendo relações entre ludicidade, mediação pedagógica e educação inclusiva; e a terceira analisa categorias centrais que evidenciam a ludicidade como elemento estruturante do processo educativo na infância, com ênfase no contexto da educação inclusiva.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, inserido no campo da Educação, com foco na Educação Infantil, tendo como eixo de análise as mediações pedagógicas envolvendo a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem inclusiva. A abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a compreensão aprofundada dos



significados atribuídos ao brincar enquanto instrumento mediador das aprendizagens, considerando a complexidade dos fenômenos educacionais.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de produções científicas relacionadas à infância, à ludicidade, à mediação pedagógica e à educação inclusiva na Educação Infantil. O levantamento foi realizado nas bases SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, considerando publicações dos últimos cinco anos. Foram selecionados artigos completos, em língua portuguesa, que apresentassem relação direta com o objeto de estudo, a partir dos descritores “ludicidade”, “brincar”, “Educação Infantil”, “mediação pedagógica” e “educação inclusiva”.

A análise dos dados ocorreu por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), conforme Moraes e Galiazzi (2016), compreendendo as etapas de unitarização, categorização e elaboração do metatexto interpretativo. Por tratar-se de uma pesquisa com dados de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas vigentes.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Infâncias, brincar e ludicidade no contexto educacional**

As concepções contemporâneas de infância compreendem a criança como sujeito histórico, social e cultural, participante ativo na construção de conhecimentos e significados. Essa compreensão rompe com visões adultocêntricas e universalizantes, reconhecendo a existência de múltiplas infâncias, constituídas a partir dos contextos sociais, culturais, econômicos e históricos nos quais as crianças estão inseridas (Frota; Moraes; Cysne, 2020). Tal perspectiva implica reconhecer que as formas de aprender, brincar e se expressar não são homogêneas, mas atravessadas por experiências singulares que devem ser consideradas no contexto educativo.

Nesse cenário, o brincar configura-se como linguagem própria da infância e como elemento constitutivo do desenvolvimento infantil. Por meio das brincadeiras, as crianças expressam sentimentos, constroem relações sociais, elaboram simbolicamente suas vivências e produzem sentidos sobre o mundo. Kishimoto (2011) compreende o jogo como uma atividade cultural que, quando integrada de forma intencional às práticas pedagógicas, favorece a imaginação, o pensamento simbólico e a aprendizagem. O brincar, portanto, não se



restringe a um momento de recreação, mas constitui-se como espaço privilegiado de interação, experimentação e produção de conhecimentos.

A ludicidade, nesse sentido, ultrapassa o caráter meramente recreativo, assumindo-se como princípio educativo capaz de articular emoção, ação e cognição. Para Lomenso (2008, p. 15), o brincar é específico da cultura da infância e das crianças, pois “[...] é uma atividade culturalmente aprendida, que permite que elas se formem como sujeitos em um ambiente em constante mudança com a constante aquisição de conhecimentos, informações e valores”. Ao brincar, a criança aprende de forma significativa, participativa e contextualizada, mobilizando diferentes dimensões do desenvolvimento.

Na Educação Infantil, para Miranda e Faria (2019) o lúdico ocupa lugar central na organização do trabalho pedagógico, pois possibilita a construção de aprendizagens que respeitam os tempos, os interesses e as formas próprias de expressão das crianças, reafirmando o brincar como direito e como eixo estruturante da prática educativa.

## 2.2 Mediação pedagógica e o papel do professor nas práticas lúdicas

A efetivação da ludicidade como prática pedagógica na Educação Infantil está diretamente relacionada à mediação pedagógica exercida pelo professor. A mediação não se limita à oferta de materiais ou à organização de atividades, mas envolve um conjunto de ações intencionais que possibilitam às crianças atribuir sentidos às experiências vividas, ampliando suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse processo, o professor atua como sujeito que cria condições, provoca interações, observa, intervém e ressignifica as experiências lúdicas no cotidiano escolar. Como nota Rocha (2017, p. 79) em sua pesquisa, “os educadores atuam, assim, como facilitadores no processo de ensino e aprendizagem”.

Segundo Kishimoto (2011), é a intencionalidade pedagógica que transforma o jogo e a brincadeira em instrumentos educativos. Essa intencionalidade manifesta-se no planejamento das propostas, na organização dos espaços, na escolha dos materiais e, sobretudo, na qualidade das intervenções docentes. A mediação pedagógica, nesse sentido, pressupõe uma prática reflexiva, fundamentada teoricamente e sensível às singularidades das crianças, reconhecendo-as como protagonistas do processo educativo.

Rabelo *et al* (2024), Oliveira; Santos (2024) enfatizam que a mediação docente no contexto do brincar também implica a construção de ambientes que favoreçam a interação, a cooperação e a participação ativa. O professor, ao mediar as práticas lúdicas, cria oportunidades para que as crianças dialoguem, negociem regras, expressem ideias e



construam conhecimentos de forma coletiva. Essa mediação contribui para a ampliação das experiências infantis, promovendo aprendizagens que emergem das relações estabelecidas entre as crianças, os objetos, os espaços e os saberes culturais.

Além disso, a mediação pedagógica está intrinsicamente ligada à escuta sensível e ao reconhecimento do protagonismo infantil. Friedmann (2020) destaca a importância de assegurar a vez e a voz das crianças no cotidiano escolar, compreendendo-as como participantes ativas na construção das propostas pedagógicas. Ao valorizar as expressões, interesses e iniciativas das crianças, o professor fortalece práticas lúdicas mais significativas, nas quais o brincar se constitui como forma legítima de comunicação, aprendizagem e participação social.

Desse modo, a mediação pedagógica nas práticas lúdicas configura-se como elemento central para a efetivação de uma Educação Infantil que respeite a infância, valorize o brincar e promova aprendizagens contextualizadas, críticas e humanizadoras.

### 2.3 Ludicidade e inclusão: possibilidades para uma aprendizagem significativa

A educação inclusiva fundamenta-se no reconhecimento da diversidade humana e no compromisso com o direito à aprendizagem de todas as crianças, independentemente de suas características, ritmos ou necessidades educacionais. Para que esse princípio se concretize, de acordo com Moreira (2025), torna-se necessário repensar concepções pedagógicas, currículos e práticas docentes, superando modelos homogêneos que tendem a produzir exclusões no cotidiano escolar.

Carvalho (2016) afirma que a inclusão exige estratégias pedagógicas flexíveis, capazes de atender às diferentes formas de aprender e de participar. Nesse contexto, a ludicidade apresenta-se como um recurso pedagógico potente, pois possibilita múltiplas formas de expressão, interação e participação, criando condições para que todas as crianças se envolvam nas propostas educativas. O brincar, mediado de forma intencional pelo professor, contribui para a eliminação de barreiras pedagógicas e atitudinais, favorecendo a construção de ambientes mais acessíveis e acolhedores.

Machado; Mantoan (2020) reforçam que a educação inclusiva deve ser pensada para o coletivo, garantindo que todos aprendam juntos, sem segregações ou práticas paralelas. As atividades lúdicas, nesse sentido, favorecem a cooperação, o respeito às diferenças e o sentimento de pertencimento, elementos fundamentais para a construção de aprendizagens significativas na Educação Infantil. Ao promover interações diversas e experiências



compartilhadas, o lúdico fortalece vínculos e amplia as possibilidades de desenvolvimento de todas as crianças.

Assim, a articulação entre ludicidade, mediação pedagógica e inclusão reafirma o papel do professor como mediador de práticas educativas comprometidas com a equidade, a participação e o desenvolvimento integral. O brincar, compreendido como linguagem, direito e princípio pedagógico, assume centralidade na construção de uma Educação Infantil inclusiva, democrática e humanizadora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da Análise Textual Discursiva (ATD) realizada sobre o conjunto de produções teóricas examinadas, emergiram três categorias analíticas centrais que evidenciam a ludicidade como elemento estruturante do processo educativo na infância, especialmente no contexto da educação inclusiva. As categorias identificadas foram: (1) a ludicidade como mediadora das aprendizagens significativas; (2) a mediação docente e a intencionalidade pedagógica; e (3) a ludicidade como promotora de práticas inclusivas e do reconhecimento das múltiplas infâncias.

No que se refere à primeira categoria, os estudos analisados indicam que o brincar ocupa lugar central nos processos de ensino e aprendizagem na infância, configurando-se como um potente mediador das aprendizagens significativas. As produções evidenciam que práticas pedagógicas fundamentadas em experiências lúdicas favorecem maior envolvimento das crianças, ampliando sua participação ativa no cotidiano escolar e possibilitando a construção do conhecimento de forma contextualizada e significativa. Os resultados apontam, ainda, que o lúdico integra dimensões cognitivas, emocionais e sociais, permitindo que as crianças atribuam sentido às experiências educativas. Nesse contexto, o brincar emerge como linguagem própria da infância, por meio da qual as crianças exploram, experimentam, comunicam-se e constroem saberes.

A segunda categoria analítica evidencia a centralidade da mediação docente na organização de práticas pedagógicas lúdicas. Os dados analisados indicam que a presença do brincar no ambiente escolar exige planejamento, intencionalidade pedagógica e articulação com os objetivos educacionais. O professor assume, assim, papel fundamental na criação de situações de aprendizagem que considerem os interesses das crianças, seus tempos e suas formas singulares de aprender. Os estudos revelam que jogos, brincadeiras e atividades práticas, quando mediados pedagogicamente, ultrapassam o caráter meramente recreativo,



transformando-se em experiências formativas que favorecem o desenvolvimento da autonomia, da interação social e do pensamento crítico.

A terceira categoria emergente diz respeito à contribuição da ludicidade para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas. Os resultados evidenciam que experiências lúdicas ampliam as possibilidades de participação das crianças ao permitirem diferentes formas de acesso ao conhecimento e ao favorecerem a cooperação e o trabalho coletivo. As produções analisadas destacam o reconhecimento das múltiplas infâncias presentes no contexto escolar, compreendendo a diversidade de tempos, culturas, vivências e modos de aprender. Nesse sentido, o uso de estratégias lúdicas mostra-se coerente com a necessidade de superar propostas pedagógicas homogêneas, frequentemente associadas a processos de exclusão escolar.

Nessa perspectiva, os resultados encontrados dialogam diretamente com a fundamentação teórica que sustenta este estudo, reafirmando o brincar como eixo estruturante dos processos educativos na Educação Infantil. Conforme destaca Kishimoto (2011), o jogo, quando organizado pedagogicamente, contribui para o desenvolvimento do raciocínio, da autonomia e da interação social, elementos fundamentais nos primeiros anos da escolarização. As evidências analisadas corroboram essa concepção ao apontar a ludicidade como mediadora das aprendizagens significativas.

Essa compreensão também se alinha às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que reconhece o brincar e as interações como eixos estruturantes da Educação Infantil. O documento enfatiza a criança como protagonista do processo educativo, valorizando experiências que promovam a investigação, a experimentação e a participação ativa, aspectos amplamente evidenciados nos resultados desta pesquisa.

No que concerne à mediação docente, os achados reforçam a concepção de que o professor exerce papel central na organização de práticas pedagógicas lúdicas e inclusivas. Friedmann (2020) destaca que a escuta atenta e a valorização da expressão infantil fortalecem a autonomia e o protagonismo das crianças, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas. Os resultados analisados confirmam essa perspectiva ao evidenciar que a intencionalidade pedagógica constitui condição essencial para que o brincar se consolide como experiência formativa.

A discussão acerca das múltiplas infâncias dialoga com Frota, Moraes e Cysne (2020), ao evidenciar que compreender a diversidade das experiências infantis implica reconhecer diferentes tempos, culturas e modos de aprender. As estratégias lúdicas, nesse contexto,



apresentam-se como possibilidades concretas de ruptura com práticas pedagógicas padronizadas, promovendo ambientes educacionais mais sensíveis à diversidade.

Além disso, os resultados reafirmam a contribuição da ludicidade para a efetivação da educação inclusiva, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) e da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2020). As experiências lúdicas ampliam as formas de participação e contribuem para a eliminação de barreiras à aprendizagem, favorecendo o engajamento de todas as crianças sem recorrer a práticas segregadoras.

Machado; Mantoan (2020) defendem que a inclusão se concretiza por meio de propostas pedagógicas organizadas para o coletivo, e não por adaptações nos currículos de forma isoladas. Os resultados deste estudo corroboram essa concepção ao evidenciar que atividades fundamentadas no brincar possibilitam a construção de ambientes educacionais mais equitativos, nos quais as singularidades são respeitadas e valorizadas.

Por fim, observa-se que a ludicidade, articulada à mediação docente e às políticas públicas educacionais, configura-se como instrumento potente para a qualificação do processo educativo na Educação Infantil. As práticas pedagógicas pautadas no brincar contribuem não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a formação integral das crianças, fortalecendo relações mais inclusivas, participativas e humanizadas no espaço escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que a ludicidade, compreendida como linguagem própria da infância e mediada pedagogicamente, constitui elemento central para a efetivação de práticas educativas inclusivas na Educação Infantil. A análise bibliográfica permitiu compreender que o brincar, quando planejado e intencionalmente mediado pelo professor, favorece aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral das crianças.

Os resultados reforçam a centralidade da mediação docente como condição para que a ludicidade ultrapasse o caráter recreativo e se consolide como prática pedagógica comprometida com a participação, o pertencimento e o respeito às diferenças. As práticas lúdicas mostraram-se potentes na eliminação de barreiras à aprendizagem, ao reconhecer os diferentes ritmos, tempos e modos de aprender das crianças.

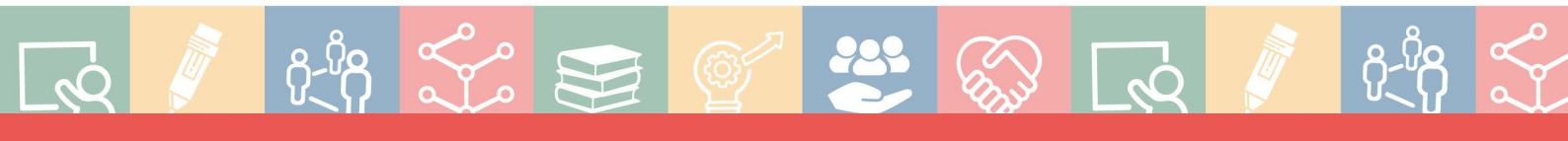
Embora limitada ao campo bibliográfico, a pesquisa contribui para o debate acadêmico ao reafirmar o brincar como princípio pedagógico e como estratégia fundamental para a construção de uma Educação Infantil inclusiva, democrática e humanizadora, apontando a



necessidade de investigações empíricas que aprofundem a compreensão sobre sua efetivação no cotidiano escolar.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017 Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 23 jan. 2026.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html> Acesso em: 23 jan. 2026
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> Acesso em: 23 jan. 2026
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos is**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. 1.ed. São Paulo: Panda Books, 2020.
- FROTA, Ana Maria Monte Coelho; MORAES, Rosalina Rocha Araújo; CYSNE, Juliana de Brito. **Infâncias, crianças e educação infantil: diferentes olhares**. Fortaleza: EdUECE, 2020.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengazi Learning, 2011.
- LOMENSO, Thais. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**. TCC. Instituto Superior de Educação Vera Cruz. São Paulo. 2008. Disponível em: <https://documents.tips/documents/ise-tcc-thaisylomenso.html>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- MACHADO, Rosângela; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação e inclusão: entendimentos, proposições e práticas**. Blumenau: Edifurb, 2020.
- MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo; FARIA, Daniella Salviana. A centralidade das infâncias e do brincar na transição da educação infantil para o ensino fundamental. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 26, n. 3, p. 828-852, set. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/er-v26n3a2019-10>. Acesso em: 29 jan. 2026.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.
- MOREIRA, Verônica Pereira. Ludicidade e inclusão: estratégias pedagógicas no ensino. **REBENA - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**. Volume 13, 2025, p. 77 – 84. Disponível em: <https://rebenas.emnuvens.com.br/revista/index>. Acesso em: 29 jan. 2026.
- OLIVEIRA, Isabel Pereira de; SANTOS, Iracy de Sousa. Prática docente e ludicidade: reflexões pedagógicas na Educação Infantil. **Lumen et Virtus**, São José dos Pinhais, v. XV, n. XLIII, p.9465-9479, 2024. Disponível em: file: <http://doi.org/10.56238/levv15n43-153> Acesso em: 29 jan. 2026.
- RABELO, Elizeny Pereira; SILVA, Arithan Santos da Silva e; SANTOS, Alzivaniana Batista dos; OLIVEIRA, Rosana de Jesus; SILVA, Francineide Mota da Silva. A importância do educador como mediador lúdico no desenvolvimento integral da criança na educação Infantil.



**Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.** São Paulo, v.10.n.07. jul. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14960> Acesso em: 29 jan. 2026

ROCHA, Pâmella Suzetty Vieira de Sousa. **A importância do lúdico na educação infantil:** uma análise a partir da concepção de professores. 2017. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação, Alagoas Grande, 2017.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis: Vozes, 2001.

